



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

BRUNA GONÇALVES DA COSTA

**A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE
ENSINO DA SOCIOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ**

SUMÉ- PB

2015

BRUNA GONÇALVES DA COSTA

**A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE
ENSINO DA SOCIOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido de Universidade Federal de Campina Grande como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Vilma Soares de Lima Barbosa

SUMÉ- PB

2015

C837s Costa, Bruna Gonçalves da.

A sociologia no Ensino Médio: análise das metodologias de ensino da sociologia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz / Bruna Gonçalves da Costa. - Sumé - PB: [s.n], 2015.

58 f.

Orientador^a: Prof^ª. Dr^ª. Vilma Soares de Lima Barbosa.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Educação. 2. Metodologia. 3. Sociologia - Ensino. I. Título.

CDU: 373.5.016 (043.3)


BRUNA GONÇALVES DA COSTA

“A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: análise das metodologias de ensino da sociologia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz”

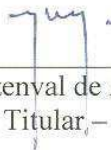
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

Aprovada em: 02/12/2015.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Vilma Soares de Lima Barbosa
(Orientadora – CDSA/UFCG)



Prof. Dr. Rozenval de Almeida Sousa
(Examinador Titular – CDSA/UFCG)



Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
(Examinador Titular – CDSA/UFCG)

Dedico este trabalho primeiramente ao senhor Deus pelo merecimento de ser sua filha.
Aos meus pais e irmãos pelo carinho, atenção e paciência que tiveram comigo, isso tudo me dando forças para continuar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e pelas graças que derrama sobre mim.

Agradeço aos meus pais Celso Ramos e Josefa Lúcia, pelo amor, carinho e atenção que me dão a todo instante, bem como pelo incentivo dado ao longo dessa caminhada em busca da realização de um sonho que é nosso.

Aos meus irmãos pela paciência e carinho.

Aos meus mestres por todos os ensinamentos dados ao longo de minha vida.

A minha Orientadora Vilma Soares, pela orientação, paciência e por todos os ensinamentos dados ao longo da Licenciatura.

A professora Aracele pelo exemplo de profissional e pessoa que é, a qual me orgulho ter participado do Projeto PIBID supervisionado por ela.

Ao projeto PIBID, em especial ao professor Estrela e a professora Vilma pela coordenação de tal programa, o qual oportunizou o enriquecimento de meus conhecimentos.

Aos meus amigos Bruna Oliveira, Ciana, Carlinhos, Suzy, Alexandra, Josinaldo, Jessica, Maria, Maria Elizene, Vanusa, Messias estes que são motivo de minha alegria, e em especial a Raniele Pereira, por está do meu lado em todas as horas, pelos conselhos, as broncas, as aventuras... Agradeço de coração descobri em você uma irmã.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CDSA, pela competência e humildade, agradeço por cada ensinamento.

A todos muito Obrigada!

"Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito".

Martin Luter King

RESUMO

O caminho trilhado pela sociologia até sua consolidação no currículo da educação básica foi marcado por um processo de descontinuidade, no qual precisou de muitas lutas até que de fato a mesma viesse a ser aceita e obrigatória. A partir de sua obrigatoriedade surge um grande impasse entre os profissionais da área, que se refere ao como “ensinar”, visto que essa disciplina não tem em seu currículo métodos estabelecidos para ensino. Isso se tornou um desafio, devido ao fato dos professores terem que levar aos alunos conceitos e temas sociológicos que são fundamentais na disciplina de uma maneira menos densa e não fugindo do rigor científico que a disciplina exige. O presente trabalho busca investigar como está sendo ensinada a sociologia na educação básica. Para tanto, analisando quais eventuais dificuldades e/ou facilidades os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz na cidade de Sumé -PB encontram ao ensinar a Sociologia, no que tange a questão metodológica, bem como averiguarmos a postura dos alunos frente às metodologias desenvolvidas pelos professores no intuito de sabermos se estas são entendíveis ou não. Como método de pesquisa utilizamos a entrevista semi-estruturada para aos professores e questionários aplicados aos alunos. Por meio dessa pesquisa pode-se perceber que o ensino da Sociologia não é uma tarefa fácil, mediante ao pouco tempo que se é proposto para a disciplina, à falta de professores formados atuando na área e a falta de material didático destinados para a condução da ação de ensino da disciplina na escola média, assim posto, nas falas dos professores entrevistados é persistente o discurso de que sempre tem que está “buscando inovar”.

Palavras-Chave: Metodologias de Ensino. Ensino de Sociologia. Educação.

ABSTRACT

The sociology route up to its consolidation in the basic education curriculum was marked by a discontinuity process, in which it was necessary many struggles until it has been accepted and compulsory. Since its obligatoriness arises a major deadlock between professionals in the field as regards to how to "teach", since this discipline does not have in its curriculum established methods for teaching. This became a challenge due to the fact that teachers have to give students sociological themes and concepts, which are central to the subject, in a less dense way and without getting away from the scientific rigor that the subject requires. This work seeks to investigate how sociology is being taught in basic education. To this end, analyzing which any difficulties and/or facilities teachers of the Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, in the city of Sumé -PB are to teach sociology, regarding the methodological issue as well as check student postures facing the methodologies developed by teachers in order to know whether these are understandable or not. As a research method we used semi-structured interviews for teachers and questionnaires answered by students. Through this research it can be seen that the teaching of Sociology is not an easy task by the short time that is proposed for the subject, the lack of trained teachers working in the area and the lack of teaching materials for teaching this subject in high school, as in the words of the teachers interviewed is persistent speech that always has that he is "seeking innovation".

Key-words: Teaching Methodology. Sociology of Education. Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OCN's	Orientações Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Base da educação Nacional
ProEMI	Programa Ensino Médio Inovador
TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicação
EJA	Tecnologias da Informação e Comunicação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A SOCIOLOGIA E SUA CONSOLIDAÇÃO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
1.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA.....	15
2 CONCEPÇÃO DE METODOLOGIA DE ENSINO	
2.1 METODOLOGIA DE ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	23
3 A SOCIOLOGIA EM SALA DE AULA.....	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

O ensino da Sociologia como disciplina obrigatória da educação básica, possui uma história peculiar comparada às demais disciplinas que tradicionalmente ocupam um lugar em matrizes curriculares na escola média brasileira. Sua presença é marcada por um longo processo irregular de inclusão e exclusão dos currículos deste nível educacional. Essa ação era barrada visto ao contexto histórico-social vivenciado pelo país, que não permitia à discussão de questões ligadas a sociologia (PLANCHEREL E FLORÊNCIO, 2013). Com a efetivação da Sociologia, como disciplina obrigatória no currículo da educação básica em 2008, surge então, a discussão de como ensinar essa disciplina, qual material didático utilizar e quais conteúdos.

Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho objetiva analisar como ocorre o ensino desta disciplina na educação básica, quais os métodos utilizados para tal, bem como, evidenciar quais as dificuldades e/ou facilidades que os professores encontram ao ensinar a Sociologia, posto que essa disciplina não tem em seu currículo métodos estabelecidos para o seu ensino.

Como lócus de pesquisa, analisamos a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz situada no Cariri paraibano na cidade de Sumé, a mesma foi criada em 09 de março de 1974 pelo governador Ivan Bichara Sobreira, através do Decreto N° 3.887 para funcionar inicialmente com o 1º Grau (atual Ensino Fundamental – Fase II). E em 11 de abril de 1977, pelo Decreto N° 7.235, foi implantado o 2º Grau (atual Ensino Médio). Atualmente a escola esta atendendo ao programa “Ensino Médio Inovador” que consiste na integração de ações para o desenvolvimento da educação, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio. A Escola atende ao número de 716 educandos oriundos da Zona Urbana e Rural do município, nas modalidades de Ensino Médio Inovador (ProEMI) e EJA (Jovens e Adultos).

O presente trabalho é do tipo qualitativo, uma vez que, buscamos depreender e avaliar resultados, significados e perspectivas dos professores quanto ao desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, bem como, analisar a visão dos alunos quanto ao ensino da sociologia. Segundo afirma Haguette a pesquisa qualitativa:

Fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas sociais [...] os

métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser (HAGUETTE, 2001, p.63).

Para desenvolver esta pesquisa foram utilizados os métodos de entrevista semi-estruturada aplicada para os três professores que lecionam a disciplina de Sociologia na escola supracitada, com o intuito de perceber como os mesmos desenvolvem suas aulas, visto esta discussão que não há material didático suficiente e satisfatório para o ensino da disciplina. Segundo Quaresma:

As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldade com ele. (QUARESMA, 2005, p.75).

Também foi utilizada a aplicação de questionários para os alunos, os quais foram aplicados nas três séries do ensino médio com um total de 50 alunos, afim de analisar quais os métodos utilizados pelos professores no desenvolvimento dos conteúdos que eles mais gostavam e se de fato entenderam. Nas palavras de Gil:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado[...] (GIL, 2010, p.121).

A pesquisa esta dividida em quatro pontos, em um primeiro ponto, enfatizaremos o surgimento da Sociologia na educação básica e a sua consolidação enquanto disciplina. Em um segundo momento, abordamos a questão da formação do professor de Sociologia. Por conseguinte, conceituamos o que vem a ser a metodologia de ensino de uma forma geral, a partir daí especificamos a metodologia de ensino da Sociologia.

Nessa direção, como resultado da pesquisa no quarto ponto, abordaremos a sociologia em sala de aula, a prática dos professores em sala de aula, e quais os meios ele utilizam para ministrarem os conteúdos da disciplina. Analisamos, quais as dificuldades que os professores encontram para desempenhar os conteúdos da mesma,

considerando que esta não tem um currículo estabelecido. Neste mesmo ponto, enfatizamos também a concepção dos alunos quanto aos métodos utilizados pelos professores, se são entendíveis ou não.

1 A SOCIOLOGIA E SUA CONSOLIDAÇÃO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A sociedade no século XVIII passava por um período de mudanças acarretadas pelas Revoluções Francesa e Industrial, no qual um novo modo de viver emergia. Tarefas simples de trabalho eram substituídas pela complexidade de um modo de produção em massa, estabelecendo então a sociedade moderna e conseqüentemente transformando as relações dos indivíduos em sociedade. O que antes era familiar agora era estranho, esse “estranhamento” deu sentido ao modo como os indivíduos se comportavam no meio social, em vista as questões políticas, econômicas e culturais.

Como aparelho para uma possível explicação destas mudanças, então, a Sociologia surge, tendo em sua essência de formação, a reflexão sobre as transformações recorrentes em sociedade e procurando entender as relações sociais. Segundo Berdone (1988, p. 27),

Seu surgimento aconteceu a partir da necessidade de se realizar uma reflexão sobre as transformações, as crises e os antagonismos de classes experimentadas pela então nascente sociedade industrial.

Nas palavras de Martins (1986), a Sociologia é o resultado de uma tentativa de compreensão de situações sociais radicalmente novas, criadas pela nascente sociedade capitalista. Uma ciência capaz de despertar nos indivíduos uma desestabilização de pensamentos, sobre os novos fatos ocorridos em seu meio social. Segundo Konder (2006), a Sociologia compareceria como um instrumento de diagnóstico da realidade e como um instrumento de consciência social. Como assinala Ianni, (1997, p. 25),

A Sociologia pode ser vista como uma forma de autoconsciência da realidade social. Essa realidade pode ser local, nacional, regional ou mundial, micro ou macro, mas cabe sempre a possibilidade de que ela possa pensar-se criticamente, com base nos recursos metodológicos e epistemológicos que constituem a Sociologia como disciplina científica. [...] Ocorre que a Sociologia pode tanto decantar a tessitura e a dinâmica da realidade social como participar da constituição dessa tessitura e dinâmica. Na medida em que o conhecimento sociológico se produz, logo entra na trama das relações sociais, no jogo das forças que organizam e movem, tensionam e rompem a tessitura e a dinâmica da realidade social.

Filho (2005) coloca que a Sociologia no Brasil surge em um período de formação do Estado Nacional. Filho citando Azevedo (1957 e 1962) expõe que:

Os estudos de Antropologia e de Sociologia sobre a sociedade brasileira apresenta uma etapa anterior ao ensino e à pesquisa, a qual se estende da segunda metade do século XIX até 1928; caracterizada predominantemente pelas grandes expedições de investigação científica das culturas indígenas (1818 a 1910), quando ...sábios alemães e de outras nacionalidades ... se puseram em contato com grande número de tribos, (abrindo) novas perspectivas aos estudos etnológicos e, com as obras (resultantes) trouxeram contribuição notável aos progressos nesse vasto domínio de investigações científicas (FILHO, 2005, p.380).

O autor atesta que as primeiras questões levantadas sobre os estudos sociológicos no Brasil se deu em seu período no qual a formação do Estado nacional brasileiro, era levada sobre a oposição dos liberais e dos autoritários e a questão da identidade nacional, tendo como núcleo a questão racial opondo os que sustentavam uma visão racista e os inspirados pelo relativismo étnico-cultural.

Fernandes (1977) analisando as razões pelo interesse nos conhecimentos sociológicos no Brasil indica que:

Podem ser identificados dois períodos: um primeiro período de autodidatismo inicia-se já no terceiro quartel do século XIX, correspondendo à fase de desagregação da ordem social escravocrata, e é caracterizado pela exploração de conhecimentos sociológicos como recurso parcial de interpretação. A intenção principal não é fazer investigação sociológica propriamente dita, mas considerar fatores sociais na análise de certas relações como, por exemplo, as conexões entre o Direito e a Sociologia, a literatura e o contexto social, o Estado e a organização social. Um segundo período tem início em princípios do século, quando a sociologia frutifica “tanto sob a forma de análise histórico-geográfica como sociológica do presente, quanto sob a inspiração de um modelo mais complexo de análise histórico-pragmática, em que a interpretação do presente se associa a disposições de intervenção racional no processo social” (Fernandes,1977, p. 27).

No que diz respeito à sociologia como disciplina no Brasil houve um verdadeiro impasse na sua consolidação no ensino médio, tendo em vista os diversos cenários políticos e sociais do nosso país. Esta enfrentou em seu caminhar vários embates, um período de descontinuidades, ausência, lutas em um retorno gradual e consolidação.

Os chamados “anos dourados” da disciplina ocorreram entre as décadas de 1920 e 1940, período em que se verificou um grande volume de publicações que discutiam a temática do ensino de sociologia, uma vez que sociologia ocupava um lugar central no

desenvolvimento do projeto político do país, que articulava as ideias da ciência, modernidade e educação (SARANDY, 2004).

Nos anos 1930, com a Reforma de Francisco Campos o ensino da sociologia teve uma grande relevância, esta garantia a presença da disciplina nos cursos secundários, no curso normal e na grade curricular dos cursos preparatórios para o ingresso no curso superior. Posteriormente, com a hierarquização entre o ensino acadêmico e o escolar a sociologia voltou-se prioritariamente para a comunidade acadêmica. Nas palavras de Sarandy (2004,p.3),

Os estudos no campo privilegiavam o ingresso das Ciências Sociais nas universidades e nos programas de pós-graduação, chegando mesmo a qualificar o período anterior, justamente o das Ciências Sociais no secundário, de sua fase ‘pré-científica’.

Portanto, houve uma restrição das instâncias de ensino da sociologia. Outro ponto que pode ser mencionado, neste processo de distanciamento da disciplina na grade curricular da educação básica, é o então regime político nos anos 60 (Ditadura Militar) adotado no país que impedia sua fluência e qualquer discussão ligada a ela. De modo que, por meio da Lei de nº5.692/71 foram retiradas as disciplinas de Sociologia e Filosofia das salas de aula, sendo substituídas pelas disciplinas obrigatórias do chamado “núcleo comum” curricular a Educação Moral e Cívica e OSPB(Organização Social e Política Brasileira) que serviam como instrumento de doutrinação.

O que não se pode ser negligenciado é o fato de que, nos anos da repressão, ao serem retiradas a Filosofia e a Sociologia do núcleo comum dos currículos, o objetivo era padronizar concepções de nacionalidade e de desenvolvimento, não permitindo questionamentos sociopolíticos, culturais e filosóficos. Reflexões acerca do ideal de liberdade que tenderiam a pôr em xeque o regime então instaurado pelo golpe militar estavam expurgadas da escola. (RIBEIRO, 2009,p.50).

Desse modo, o que se observa é um impasse entre educação e política em um período que o Brasil enfrentava a repressão e o ensino das disciplinas que levavam os indivíduos a pensar era retido, negligenciado. A sociologia no ensino escolar brasileiro assumiu distintos papéis em decorrência dos modelos curriculares adotados em cada época. Como sublinha Silva (2005, p.6),

Os modelos de currículos são derivados das concepções e interpretações que se fazem das relações educação-sociedade-ensino. Os Currículos são a materialização das lutas em torno de que tipo de educação que os grupos sociais desejam implementar na sociedade.

Portanto como processo de redemocratização nos anos de 1980, foi estabelecido um período de reforma educacional, no qual foram pensadas novas propostas pedagógicas e com isso vários movimentos reivindicaram o retorno da Sociologia.

A Sociologia, então, vai voltando gradualmente aos currículos da educação básica. Começando pelo Estado do Rio de Janeiro em caráter obrigatório e depois em outros estados apenas como disciplina optativa. No entanto, as lutas pela obrigatoriedade em todo país não cessaram.

Somente em 08 de maio de 2008, a inclusão da disciplina nas três séries do ensino médio se tornou lei federal, aprovada pelo Senado e sancionada em 2 de julho, por José de Alencar, então presidente em exercício (RIBEIRO, 2009). A Lei de nº 11.684 alterava o art.36 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e Sociologia como disciplina obrigatória nos currículos do ensino médio. De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais (2006)

A nova LDB que em seu artigo 36 estabelece a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia nas escolas de Ensino Médio no Brasil, determina que ao fim do ensino médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

Assim posto, a sociologia apresenta-se como uma disciplina que deve ser capaz de inserir o sujeito na sociedade com uma percepção crítica e reflexiva sobre os fenômenos sociológicos do seu cotidiano. Como coloca Oliveira e Jardim (2009, p.2)

A inscrição da Sociologia como disciplina obrigatória em todas as escolas (públicas e privadas) representa o reconhecimento legal do conhecimento das ciências sociais como parâmetro fundamental na formação do jovem brasileiro enquanto ser humano, bem como a valorização de uma educação humanística e cidadã, há muito menosprezada e negligenciada na nossa sociedade.

Observa-se que a sociologia tem o papel de “desnaturalizar”¹ a visão de mundo posta para os jovens e possibilitar a estes irem além do seu cotidiano, formulando

¹ Desnaturalização: “Implica não tomar como natural os acontecimentos da vida em sociedade. Isto é, recusar os argumentos que “naturalizam” as ações e relações sociais, e impedem de percebê-las como produto da ação humana na história.”(Secretaria de Educação Básica, 2006,p.105)

reflexões sobre sua realidade social e exercitando sua criticidade. E a escola, sendo o ponto de partida para essa ação, o lugar onde possa garantir um conhecimento longe de uma mera falácia do senso comum. Segundo Michael Young (2007), o papel específico das Escolas consiste em oferecer aos alunos um conhecimento de teorias que não estão disponíveis em seu aprendizado cotidiano. Assim como evidencia os PCNs (2000),

Espera-se que a escola contribua para a constituição de uma cidadania de qualidade nova, cujo exercício reúna conhecimento e informações a um protagonismo responsável[...]

A Sociologia aos poucos fixando-se no meio educacional torna-se pertinente ao aferir sobre as dificuldades encontradas na transmissão do conhecimento sociológico, haja vista a constatação da falta de profissionais formados na área que acaba prejudicando o próprio sentido da Sociologia que é levar um conhecimento calcado em teorias e não apenas uma discussão do senso comum. Cabe a essa disciplina colocar o aluno como peça capaz de fazer funcionar a engrenagem social. Nas palavras de Fernandes (1977, p. 110),

O ensino secundário é *formativo* por excelência; ele não deve visar a acumulação enciclopédica de conhecimentos, mas a formação do espírito dos que os recebem. Torna-se, assim, mais importante a maneira pela qual os conhecimentos são transmitidos, que o conteúdo da transmissão.

Pensar o ensino não é tarefa fácil, o professor passa por diversas dificuldades para conseguir desempenhar seu papel em quanto formador de cidadãos críticos e reflexivos (ou aparentemente tentar fazer isso). Então é necessário atentar para a sua formação e a área em que está atuando, um dos grandes problemas que a sociologia enfrenta é na maneira pela qual está sendo ministrada, em muitos dos casos por profissionais com outra formação, fato este que irei discorrer no tópico seguinte.

1.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA

O discurso recorrente em nossa sociedade sobre a figura do professor muitas vezes centra-se em um menosprezo, por ser considerada uma profissão desvalorizada por parte dos que regem a máquina governamental. A desvalorização do professor acaba por criar uma autoimagem negativa para muitos profissionais dessa área, isso visto as más condições de trabalho, salário indigno e entre outros, acarretando em muitos casos um fazer educacional de qualquer maneira. Podendo ser um perigo para a formação do alunado e um reforço na autoimagem negativa que se tem sobre a profissão de professor.

Quando se fala em educação, esta expressa uma dualidade, por um lado é uma das variáveis mais importantes para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos sendo um aspecto primordial na questão da formação de cidadão crítico e reflexivo. Por outro lado à educação é vista como um aspecto que necessita de atenção, frágil, no qual não tem o devido valor por parte dos governantes e da própria sociedade.

Pensar o sistema educacional, não é apenas atentar para a estrutura escolar, no que diz respeito à infraestrutura, o cumprimento da carga horária, as regras estabelecidas em cada instituição e entre outros aspectos, mas sim enxergar o principal sujeito da ação educacional que é o professor, este muitas vezes escanteado. Como coloca Miguel Arroyo (2009, p.10),

As instituições, os métodos e os conteúdos, os rituais e as normas que são mediadores deste diálogo, convívio e encontro de gerações, roubaram a centralidade dos sujeitos e passaram a ser o centro do imaginário social sobre a educação. É necessário recuperar os sujeitos tão centrais nas matrizes mais perenes da teoria pedagógica.

Arroyo (2009) expõe que a imagem de uma cultura do professorado é constituída de numerosos fios. Privilegiando-se apenas um deles, corre-se o risco de não apreender toda complexidade do trabalho docente.

A respeito da formação do professor de sociologia é recorrente lembrar-se do seu trajeto conturbado até sua consolidação, fato este que segundo Barbosa (2012, p.8),

Não podemos descurar que, o caráter intermitente da disciplina trouxe alguns danos à disciplina que têm dificultado a sua efetiva reinserção no ensino médio. O próprio campo das ciências sociais durante muito tempo distanciou-se da educação básica, de modo que não existe um conhecimento consolidado sobre as questões de ensino, ou melhor, sobre a formação do professor de sociologia do ensino médio.

Barbosa (2012) coloca que é no processo da formação que os professores de Sociologia vão adquirir conhecimentos, atitudes e práticas que lhes permitam desempenhar a docência com compromisso.

Freire (1996) expõe que é preciso, sobretudo, que o formador, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção. Ou seja, fazendo de sua prática uma interface com o alunado sujeito do processo ensino-aprendizagem. Freire (1996, p.22) ainda afirma que:

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos e conteúdos(...) é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam. Apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.

A tarefa de ensinar não se restringe, a apenas passar conhecimentos, mas sim à dinâmica existente no âmbito escolar entre professor x aluno tarefa esta que construímos ao longo de nossa formação e/ou vocação.

Sem esquecer que em meio a todo esse processo é preciso que haja o cunho científico, no qual o professor vai desenvolver o que aprendeu no espaço acadêmico agora na prática, segundo Freire (1996) a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo.

Em alguns cursos de Licenciatura, são oferecidas as disciplinas de estágio, no qual o licenciando tem a oportunidade de “experimentar” um pouco da prática docente, de como planejar, montar plano de aula, assistir e ministrar aulas tudo de maneira a vivenciar um espaço que futuramente irá atuar. Dentro desta formação, ver-se a importância de levar um conhecimento científico de uma forma menos densa e que possa ser associada na vivência dos educandos. Fato este, que para a sociologia não se

torna muito difícil por se tratar da relação entre sociedade e indivíduos, no entanto não se deve esquecer o rigor dos métodos para tal ação. Nas palavras de Freire (1996,p.26)

O educador democrático não pode negar-se de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada a ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível.

Para Freire (1996), o professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e como o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo. Nesse sentido, o professor com um bom arcabouço teórico e prático terá condições de fomentar metodologias que possibilita aos alunos a construção de um saber e de uma reflexão crítica.

O professor como figura central no processo ensino-aprendizagem deve estar sempre atento às inovações para um dinamismo em sua prática de ensino, buscar novas “jogadas” para atrair a atenção e elevar a aprendizagem dos alunos. Isso de modo a contemplar a cientificidade. Outrossim, se faz pertinente atentar para sua formação, se estar atuando na área, quais dificuldades encontradas, se há material didático. Tudo isso se configurando como requisitos para discutir como está se efetivando o ensino em nossas escolas.

2 CONCEPÇÃO DE METODOLOGIA DE ENSINO

O processo educacional é formado por diversas ramificações que são o ensino, a aprendizagem, a gestão, a estrutura, entre outros aspectos. Ao se tratar do ensino, deve-se atentar quanto à forma que este será feito, de como e quais meios utilizar para tal ação. Na educação básica é um tanto quanto pertinente incitar para esse assunto, visto que o público que é atendido demanda de uma atenção mais aguçada por parte dos professores. Segundo Libâneo (1994), O *ensino* corresponde a ações, meios e condições para realização da *instrução*, esta que se refere à formação intelectual, formação e desenvolvimento das capacidades cognitivas mediante o domínio de certo nível de conhecimentos sistematizados.

Nessa esteira, ao se falar em ensino nos voltamos para a didática que assegura o fazer pedagógico na escola, como bem diz Libâneo (1994), na sua dimensão político-social. É uma disciplina que estuda o processo de ensino através dos seus componentes (os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem) para, com embasamento numa teoria da educação, formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores.

Libâneo (1994), conceituando “método” em seu sentido simples enfatiza que se trata do caminho para atingir um objetivo, mas este não se realiza por si mesmo, sendo necessária a nossa atuação, ou seja, a organização de uma sequência de ações para atingi-los. Os métodos são assim, meios adequados para realizar objetivos. Ao estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos o professor deve utilizar intencionalmente um conjunto de passos, o que se pode chamar de métodos de ensino. Quanto à metodologia de ensino, buscamos entender quais meios, ações, instrumentos, recursos para utilizar na ação educacional. Considerando que estes possibilitam ao professor o enriquecimento no seu processo de ensino. Libâneo (1994, p. 53) expõe,

A metodologia compreende o estudo dos métodos, e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distinguindo-se das técnicas que são a aplicação específica dos métodos. [...] A metodologia pode ser geral (por ex., métodos tradicionais, métodos ativos, métodos da

descoberta, métodos de solução de problemas e etc.) ou específica, seja a que se refere aos procedimentos de ensino e estudo das disciplinas do currículo, seja a que se refere a setores da educação escolar ou extra- escolar (educação de adultos, educação especial, educação sindical etc.)

O professor com sua tarefa de ensinar deve buscar as metodologias mais adequadas para o que está aplicando, isso como forma organizativa dos conteúdos da disciplina ministrada e para facilitar o processo de ensino – aprendizagem. Ensinar e aprender, pois são duas facetas do mesmo processo, e que se realizam em torno das matérias de ensino, sob a direção do professor (LIBÂNEO, 1994).

A prática docente esta centrada na questão do pensar e fazer, ou seja, planejar e articular as ações de ensino. Segundo Freire (1996), o pensar certo envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Neste sentido, o processo de ensino se dá na organização e na prática do professor associados aos meios que o mesmo utiliza na sua ação, articulando conteúdos, objetivos e hábitos.

Segundo Delizoicov (2007), os métodos de ensino, não se reduzem a quaisquer medidas, procedimentos e técnicas. Eles decorrem de uma concepção de sociedade, da natureza da atividade prática humana no mundo, do processo de conhecimento e particularmente, da compreensão da prática educativa numa determinada sociedade.

Libâneo (1994) coloca que o método de ensino expressa a relação conteúdo, no sentido de que tem como base um conteúdo determinado (um fato, um processo, uma teoria, etc.) o método vai em busca das relações internas de um objeto, de um fenômeno, de um problema, uma vez que esse objeto de estudo fornece as pistas, o caminho para conhecê-lo.

Um ponto relevante a ser destacado quando se fala em metodologia de ensino diz respeito à discussão desta nos cursos de Licenciatura, se há esse debate ou não. Isso pelo fato de muitas vezes está descrito nas grades curriculares destes cursos, entretanto, nem sempre é aprofundada de maneira a levar o futuro professor a buscar inovação ou até mesmo lidar com os métodos mais tradicionais de ensino. Ou seja, até que ponto as disciplinas contribuem para que o licenciando faça a transposição do que aprendeu na teoria para sua prática em sala de aula, encarando a realidade docente. Nunes coloca que:

As metodologias de ensino estão subordinadas a sistemas de teorias traduzidas pela ciência da educação que como a ciência se desenvolve durante o seu próprio exercício. Como tal apresentam na

complexidade do ato de ensinar vários elementos para estruturação do método, desde o conteúdo, passando pela técnica de ensino até a relação professor-aluno. (NUNES, 1992, p.38).

Quando se fala em associar teoria e prática isso deve ser sinônimo de elevar aprendizagem sem esquecer a cientificidade do ensino de qualquer disciplina. O curso de Ciências Sociais ofertado pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) através do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) possui as disciplinas de LAPPCS I a V (Laboratório de Práticas e Pesquisa em Ciências Sociais) que possibilitam ao discente se apropriar da prática de ensino, planejamento, atuação no ambiente escolar, contato com metodologias de ensino e entre outros aspectos que são um diferencial na formação para docência. Como coloca Monteiro, Diniz e Santos (2014):

Os LAPPCS podem ser caracterizados como espaço de análise crítico-reflexivo das escolas de Ensino Médio, predominantemente, em suas dimensões organizacionais, pedagógicas e culturais, nas quais se analisa o trabalho docente como os diferentes sujeitos da aprendizagem: crianças, adolescentes, jovens e adultos do campo e da cidade.

Essa prática de familiarização com o ambiente escolar proporcionado pelos LAPPCS na graduação viabiliza uma facilidade quanto à aplicação dos conteúdos e associação com a realidade dos educandos, bem como, a criação de metodologias por parte do professor. Além dessas disciplinas, o licenciando dispõe de Estágio Supervisionado I e II, nos quais tem a oportunidade de colocar em prática o que foi apreendido durante o curso nas escolas campos de estágio. Nesse sentido, é ofertado um leque de disciplinas que possibilita não apenas o conhecimento sobre o contexto escolar, mas de metodologias do ensino. Contudo, o curso no CDSA teve a prerrogativa de ser pensado e direcionado para a licenciatura, posto que a maioria dos cursos de licenciaturas em ciências sociais no país estão atrelados aos cursos de bacharelados e quase sempre são marginalizados, de maneira que essas disciplinas pedagógicas nem sempre se fazem presentes nas grades curriculares, pois há uma preocupação maior com a pesquisa do que com o ensino. Como ressalta Nunes (1992), a produção de saber refere-se à investigação científica, mas a apropriação do saber refere-se à educação e ao ensino. Aqui, mais uma vez reconhecemos a especificidade das metodologias de ensino e a necessidade dos cursos de licenciatura se atentarem para a sua importância.

Dessa forma, o professor carece ser preparado para criar seus métodos para o ensino, ver quais meios facilitam a aprendizagem, assim como, quais artifícios utilizar para levar o conhecimento de forma científica.

2.1 METODOLOGIA DE ENSINO DA SOCIOLOGIA

A sociologia com sua volta aos currículos trouxe consigo, alegrias pela importância e reconhecimento das Ciências Sociais na educação básica e um problema, quanto as metodologias utilizadas para a transmissão dos seus conteúdos, o discurso dos professores centram-se no método ou na falta de uma método alternativo e eficaz para o ensino.

Silva (2009), coloca que as escolhas metodológicas do ensino em geral e do ensino de sociologia em particular dependem do modo como a escola está organizada. Isto é, de como o professor articula sua ação no âmbito educacional, levando em conta as teorias e suas práticas cotidianas, condições estas que orientam as escolhas metodológicas para o ensino da sociologia.

O fato de haver dificuldades no consenso metodológico para o ensino da disciplina, desperta um lado positivo quanto à própria elaboração e programação dos conteúdos a serem ministrados. De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais (2006), essa aparente desvantagem da sociologia em relação a outras disciplinas escolares compostas no currículo de ensino médio de não ter um *corpus* conceitualmente definido e consagrado pode-se revelar uma vantagem. Nas palavras de Silva. (2009, p.69),

Não temos motivos para ficarmos totalmente perdidos, desorientados e sem saber por onde começar o ensino de sociologia nas escolas. Temos de nos concentrar em duas dimensões da nossa tarefa: o saber acumulado da sociologia e as necessidades contemporâneas da juventude, da escola, do ensino médio e dos fenômenos sociais mais amplos.

O saber acumulado diz respeito às teorias aprendidas nas universidades no processo de formação, a apropriação dos conceitos essenciais para o desenvolvimento da Sociologia como disciplina científica. As necessidades contemporâneas, por sua vez, se definem como o modo de ensinar, isso associando os conceitos antes apreendidos de uma forma maleável para o entendimento dos alunos da escola média. Sarandy (2001), afirma que é necessário dimensionar a importância da Sociologia

enquanto ao nível médio de ensino, o que significa perguntar sobre seu sentido, buscar compreender o que ela tem de específico que não encontramos nas disciplinas de história e geografia ou filosofia; enfim perguntar qual sua especificidade.

É explícito que o conhecimento sociológico tem em suas atribuições básicas a investigação, a descrição, classificação e interpretação dos fatos relacionados à vida social, permitindo ao aluno decodificar a complexidade da realidade social. Fato que permite a este exercitar sua criticidade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), as competências e habilidades a serem desenvolvidas em Sociologia, Antropologia e Ciência Política são:

- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões.
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação da massa, avaliando o papel ideológico de “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.
- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja efetividade, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1999, p. 325).

Dessa forma, é perceptível que o papel da sociologia é mais amplo e relevante do que se pensa, aborda todos os fenômenos da sociedade, e cabe aos professores mediar essa ação, utilizando de metodologias simplificadas e eficazes, para a compreensão por parte do alunado. Para Sarandy (p.43, 2011),

O conhecimento sociológico certamente beneficia o educando na medida em que lhe permite uma análise mais acurada da realidade que o cerca e na qual está inserido. Mais que isto, a sociologia constitui contribuição para a formação da pessoa humana, já que nega o individualismo e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, isto é, a sociedade na qual estamos inseridos.

A transformação da realidade, para o alunado aparece como a “a tirada da venda” dos olhos dos mesmos e o despertar para a visão crítica, tendo o professor como mediador deste conhecimento. No entanto, este conhecimento precisa encontrar “eco” na realidade do aluno, iniciando o processo de *estranhamento e desnaturalização* de suas práticas sociais (CORRÊA, 2013). Como descreve Libanêo (1985), faz-se necessário “ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante”. Esta ruptura se deve à capacidade dos professores de estimular seus alunos a olhar o mundo pela perspectiva sociológica. Com isso, poderá motivá-los a querer elucidar o mundo e suas transformações, a partir do que Mills (1975), descreveu como “Imaginação Sociológica”.

Pensar o ensino de sociologia é refletir sobre temas e conceitos, mostrar que muitos assuntos que a disciplina aborda estão presentes em nosso cotidiano. Assim o professor de sociologia tem que buscar transmitir estes, de forma simples e fundamentado na teoria, buscando levar o aluno a reflexão e a ação.

Para tanto, o professor deve a partir do que o aluno sabe, introduzir os conteúdos como uma interface na sua visão prévia da realidade, apresentando o conhecimento científico e sistematizado. Ficando claro que não existe um modelo pronto para uma boa aula, sobretudo de Sociologia, que tem uma série de desafios a serem enfrentados. Dessa forma, o professor deve criar seu próprio método de acordo com a realidade e o contexto social que está sendo trabalhado, sem esquecer que está tratando de conhecimento científico.

3 A SOCIOLOGIA EM SALA DE AULA

A Sociologia se mostra como uma disciplina em que deve incitar nos discentes uma reflexão crítica acerca da realidade em que os mesmos estão inseridos, de forma a contribuir para o desenvolvimento da consciência social. No entanto suas idas e vindas no currículo leva muitos a questionarem a fragilidade encontrada para a transmissão desse conhecimento, visto que não se tem um consenso em relação aos conteúdos que devem ser ministrados nesta disciplina.

[...] as inúmeras “idas e vindas” da disciplina no currículo escolar impossibilitaram, entre outros, a construção de consensos mínimos em torno de conteúdos e estratégias didáticas, como aqueles que podemos identificar em outras disciplinas, tais como Matemática, Português, Biologia, Química, Física. É por isso que podemos dizer, sem medo de exagerar, que estamos partindo praticamente do zero nesse processo de escolarização da Sociologia. (RAMALHO E SOUSA,2012, p.10).

Isso nos mostra o quanto o professor tem que se “desdobrar” nesse processo de ensino, tendo que buscar e “bolar” estratégias para efetivar o ensino da sociologia levando em conta também, a questão de o mesmo ter que associar temas e conceitos sociológicos com a realidade dos alunos. No entanto, nessa ação deve está presente à cientificidade, ou seja, o rigor científico, caso contrário isso se tornaria uma mera discussão de senso comum e é um dos desafios que a Sociologia enfrenta como coloca Lima e Oliveira, (2014, pág.11),

[...] com a obrigatoriedade da presença da Sociologia nos currículos de Ensino Médio, novos desafios vem sendo enfrentados pela disciplina. Um deles é fazer da mesma uma ferramenta para o estudante e a comunidade escolar passar a ter um papel ativo no debate e na construção da realidade social.

Segundo Bridi (2010), a sociologia tem como objetivo central analisar a realidade social, o estudo das estruturas sociais e as suas transformações, perpassando pela origem e formação das sociedades, das organizações e instituições sociais,

econômicas e políticas e as desigualdades sociais, que impedem ou dificultam a conquista e o exercício da cidadania e da justiça.

A importância do ensino da Sociologia no ensino médio apresenta-se como a tirada da venda dos olhos dos alunos, no qual, leva os mesmos a refletirem sobre a realidade social em que estão inseridos. Nas palavras de Meucci (p.45, 2010):

O conhecimento de sociologia foi considerado importante, sobretudo para a formação dos educandos que, no período de crítica à tradição bacharelesca, foram valorizados como novos agentes capazes de conduzir o país a um bom destino. Não é, por acaso, que a sociologia, a exemplo da trajetória seguida pelos autores das primeiras sínteses didáticas da disciplina, passou do ambiente solene das academias de direito para as escolas normais.

Para Bridi (2010), a sociologia, recentemente instituída como disciplina obrigatória no ensino médio, tem o papel de refletir junto aos alunos sobre a realidade social múltipla e complexa, orientando-se pela perspectiva de que a escola não é apenas um produto à mercê das forças do mercado e das mazelas sociais, mas que constitui sujeitos histórico. Bridi, (p.34,2010) afirma ainda que:

A sociologia pode contribuir para o desenvolvimento da consciência social, ensinando a questionar e a transformar a realidade. Com reflexões sobre as relações sociais em suas múltiplas dimensões, a sociologia oferece a crítica social própria de uma formação humanística, ajudando os estudantes a construir as suas estruturas intelectuais. E como promotora do desenvolvimento da inteligência, a escola leva o aluno a ‘aprender a aprender’ e ‘pensar a pensar’ sobre a realidade em mutação.

Com isso nota-se como é desafiador o ensino da Sociologia, que este deve ser feito de forma dinâmica, mas que não fuja de sua essência de ciência. O professor aparecendo como figura central nesse processo e também como o articulador de estratégias para o ensino, tornando essa disciplina ferramenta de um “conhecimento poderoso” (YOUNG, 2007).

Embasado nesta discussão partimos para falar sobre a prática do ensino da sociologia em sala de aula na E.E.E.F.M Professor José Gonçalves de Queiroz, mensurar como os professores da mesma ministram os conteúdos sociológicos. Para tanto, entrevistamos três professores, dos quais dois lecionam no Ensino Médio Inovador (ProEMI) e um no Programa de Jovem e Adultos (EJA). Iremos atribuir a cada uma a nomenclatura de professor A, Professor B e Professor C.

O ponto de partida de nossa pesquisa deu-se em verificar sobre a formação dos professores, se os mesmos são formados em sociologia e há quanto tempo lecionam.

Professor A:

Sou formada em sociologia e leciono há seis anos.

Professor B:

Sou formado em História, mas leciono sociologia há sete anos.

Professor C:

Sou formada em Geografia, mas leciono sociologia há três anos.

Essa é uma problemática recorrente na sociedade brasileira quanto ao ensino da sociologia, é que ainda existem professores que não são formados na área e estão ensinando a disciplina. A partir disso, então questionamos se os mesmos encontravam dificuldades para ministrar a disciplina, considerando que não há consenso dos conteúdos da sociologia.

Professor A:

Há alguns aspectos de dificuldade, no sentido mais geral não apenas nessa escola, mas da própria sociologia no currículo, o fato da disciplina apenas ter uma aula semanal eu considero que ainda é uma das grandes dificuldades enfrentadas pelo professor de sociologia, ou seja, não há um bom aproveitamento da disciplina, os alunos de certa forma quebram uma organização sistemática do estudo pelo intervalo de tempo da aula. Outra questão, que se mostra como dificuldade também é o fato de não haver um conteúdo fragmentado comum para ser aplicado nas séries, por ex: aqui na nossa escola existem três professores da disciplina, muitas vezes não há dialogo em relação aos conteúdos e um professor que esteja lecionando no 1º ano desenvolve o mesmo conteúdo que o outro professor do 2º ano, isso se mostrando como um risco de torna-se repetitivo para o aluno, isso é uma das dificuldades. Acho que deveria ter uma universalização dos conteúdos e até mesmo dos materiais didáticos da disciplina.

Professor B:

Não só da sociologia, mas de todas as disciplinas... Mas quando a gente pega uma disciplina que não temos formação adequada com certeza encontramos mais dificuldades e estas são maiores né! Eu tenho dificuldade por que além de Sociologia leciono História e

Filosofia. Na sociologia a gente trabalha muito com livro didático, a única ferramenta que a gente tem e quando tem, você fica um pouco preso ao livro e como os temas vem muito resumido acabo tendo um pouco de dificuldade em relação a alguns conceitos e também por não ter uma fundamentação teórica mais aprofundada isso é o que dificulta.

Professor C:

Encontro sim... nós temos dificuldade acredito e torço para que o professor lecione apenas a disciplina a qual ele foi graduado, no meu caso e por gostar de sociologia procuro buscar os melhores meios pra ensina-la, mas há dificuldades sim, nós de outras áreas não temos a mesma desenvoltura do professor formado em Sociologia

Se o professor formado já encontra dificuldades para sua prática, no sentido da seleção dos conteúdos, de como abordar determinado conceito imaginemos como deve ser estes que não tem formação específica na área, a dificuldade dobra. Isso é uma realidade do sistema educacional brasileiro remanejar professores de outras áreas para completar sua carga horária, fato este que acarreta um problema a aprendizagem dos alunos, pois muitas vezes são privados de conceitos essenciais da Sociologia, posto que o professor não tem domínio sobre tal assunto. Visto isso, questionamos se a instituição de ensino disponibiliza material didático para ação dos professores, se dão aparato didático/pedagógico para os profissionais, se sim quais são estes:

Professor A:

A escola disponibiliza o material didático pedagógico e possibilita a gente de tá pesquisando, utilizando outros materiais também, como o uso de data show e tem outros artifícios como os tablets que nossos alunos do 2º e 3º ano têm, o que dificulta a utilização desses é que não temos internet favorável para se trabalhar na sala de aula com esse recurso, dessa forma a escola e o Estado possibilitam alguns recursos, mas não dão subsídios para que possamos utilizá-los. Mas quanto ao material didático nós temos sim.

Professor B:

Não o material como disse é só um livro didático e não temos acompanhamento, nem formação eu vejo como um “faz de conta” infelizmente é a realidade, como não temos recursos suficientes temos que corre atrás, se “desdobrar” sair da zona de conforto para poder trazer temas interessantes e levar pra sala de aula, isso se torna um pouco mais difícil pra mim, por que além de sociologia tenho mais duas disciplinas.

Professor C:

Dá sim a nossa escola por ser de um porte grande dá suporte sim, no que se refere a livro, data show...

Percebemos nas falas dos professores que embora existam matérias disponíveis a operacionalização dos mesmos encontram barreias. O professor **A e C** colocam que há disponibilização de material didático, no que diz respeito a recursos tecnológicos, no entanto o professor **A** afirma que não se tem subsídios para trabalhar com estes, o que acaba sendo impossível essa ação.

O professor **B** por sua vez relata que o ensino de Sociologia tende a ser um “faz de conta” em virtude de não ter apoio pedagógico, de ser disponibilizado apenas o livro didático. E, muitas vezes, o livro acaba sendo insuficiente para se trabalhar o ensino da Sociologia. Pois, como Moraes (2009) destaca, os livros didáticos de sociologia, como boa parte dos livros do ensino médio, ainda não passaram por um processo de crítica especializada. Nesta perspectiva, tendo o professor que ir em busca de outros meios para o ensino da disciplina, isso nos mostra que a tarefa de ensinar não se restringe a apenas ir a uma sala de aula, mas também em organizar essa ação. A partir disso, questionamos se os professores buscam sistematizar os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de sociologia.

Professor A:

Eu ainda acho isso um pouco complicado, porque muitas vezes nos nossos planejamentos buscamos discutir com os outros professores da disciplina o que seria comum pra os conteúdos de 1º, 2º e 3º ano, mas nem sempre esse dialogo acontece. Então, eu como professora da disciplina procuro organizar da seguinte maneira: no 1º ano, como é uma turma inicial e é o primeiro contato com a disciplina a gente apresenta temas da sociologia como a questão de gênero, cultura, ideologia e entre outros. No 2º, iniciamos uma discussão dos temas aplicando a teoria, por ex: de como a gente pode pensar a estratificação social a partir do ponto de vista de Karl Marx e no 3º ano, que pressupõe que o aluno a dois anos já vem estudando a disciplina nós iniciamos a análise das teorias sociológicas, tomando como referencia os clássicos e também os sociólogos contemporâneos. Essas são as estratégias que venho utilizando.

Professor B:

Olha a estratégia que a gente tenta é mostrar para o aluno que a sociologia está no nosso cotidiano, então eu sempre parto de um tema que a gente vivencia para chegar aos autores, por ex: a questão da desigualdade social, a pobreza para poder chegar no socialismo,

comunismo, nas ideias de Karl Marx entendeu... para que daí eles consigam entender que a sociologia faz parte do nosso cotidiano, que não é algo exterior.

Professor C:

Na realidade eu seleciono os conteúdos de acordo com o grau de interesse dos alunos e assim me preocupo muito por que tem coisas que acho que são importantes como por exemplo a questão política e percebo uma aversão por partes deles quanto a isso e isso é um tema importante dentro da discussão da sociologia

Diante dessa discussão investigamos se os professores utilizam algum outro meio para aplicar os conteúdos da disciplina

Professor A:

Isso é muito relativo, por que o professor vai construindo sua metodologia a cada aula, de acordo com o envolvimento dos alunos ex: tem aulas que trabalho com charges, análise de músicas, vídeos, recortes de textos, apostilas, slides, o próprio livro, ou seja, é relativo.

Professor B:

Sim, procuro trabalhar os temas sociológicos através de charges, músicas, vídeos, aula de campo, o livro, sempre busco inovar

Professor C:

Eu procuro usar mais o livro porque todos os alunos tem e já vem bem detalhado alguns temas, o que não tem procuro trazer com recortes de textos, vídeos .

É possível vislumbrar que os professores fazem uso dos mesmos meios metodológicos, bem como das recorrentes tecnologias como ferramenta para o ensino, o uso das TIC's (Tecnologias da informação e comunicação). O atual cenário social nos remete a um modo de vida ligado a inovações, de acordo com Lyotard (1988) o grande desafio da humanidade é a tecnologia, pois a única forma de acompanhar as novas mudanças do mundo é adaptando-se a complexidade dos avanços tecnológicos.

As Tecnologias da informação são produtos das relações fixadas entre os sujeitos e as ferramentas tecnológicas que resultam na produção e disseminação de conhecimento estas são utilizadas das mais diversas formas, na indústria, no comércio, nos investimentos e na educação. Cruz (1997) conceitua às TIC's como:

O conjunto de dispositivos individuais, como hardware, e software telecomunicações ou qualquer outra tecnologia que faça parte do tratamento da informação, ou ainda, que a contenha (1997, p.160).

Sancho (1998), expõe que o uso das tecnologias tem sido fundamental à realização das mais diversas atividades permitindo aos indivíduos uma nova forma de interação esta que se dá entre o mundo e o indivíduo. No que diz respeito, à tecnologia e educação esta apresenta-se como a expansão da informação e um auxílio no próprio fazer educacional, no qual proporciona aos educandos uma nova perspectiva de aprendizagem e as professores subsídios para sua ação em sala de aula. Nas palavras de Mattar (2008):

O acesso a redes informáticas (banco de dados e interação com outros estudantes ou pesquisadores) e o uso de programas interativos tornam possível um outro modo de utilização educativa das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), a interpretação e a manipulação informações (dados estatísticos, imagens de satélite, fotografias, obras de arte etc) de modo tão "fácil" e "leve" (comparativamente aos suportes impressos) que certamente esse uso bem orientado poderá se tornar uma ferramenta preciosa para a aquisição de habilidades científicas, podendo contribuir muito para formação científica e global de aprendentes muito jovens. (2008, p.10).

Percebemos que estas tecnologias apresentam-se como apoio na atuação dos professores devido ainda serem poucos os materiais didáticos destinados para o ensino da sociologia, então os professores mune-se dessas tecnologias como metodologia para o ensino. Mesmo porque, o professor de Sociologia necessita utilizar meios atrativos que despertem a curiosidade e o envolvimento pela disciplina por parte de jovens que fazem uso das tecnologias e das redes sociais.

Seguindo a discussão procuramos evidenciar se os professores buscam uma interdisciplinaridade da sociologia com outras disciplinas, devido ao fato de ainda em algumas escolas brasileiras a disciplina disponibilizar apenas de uma aula semanal.

Professor A:

Na verdade falar de interdisciplinaridade é algo muito "utópico", eu acho! porque muito se fala em interdisciplinaridade há... é uma palavra muito bonita né!. Dentro do discurso da educação todo mundo pode trabalhar de forma interdisciplinar, mas na realidade é totalmente diferente, na nossa escola temos a organização do currículo diferenciada porque temos o ProEMI e dentro da estrutura

do mesmo nós temos os macro campos, então buscamos sempre fazer parcerias vamos dizer assim com estes, e também pelo fato das minhas turmas ter a participação do PIBID² sociologia, então a gente procura fazer algumas atividades que possam ta integrando. Mas, por incrível que pareça essa proposta não conseguiu ser desempenhada, porque os professores estão preocupados em cumprir um conteúdo programático ou muitas vezes a presença de outro professor e de outras pessoas causa incomodo. Eu acho que interdisciplinaridade ainda é algo um pouco distante, é algo que seria fantástico se fosse colocado em prática!

Professor B:

Sim até pelo fato de eu lecionar História da pra fazer essa interdisciplinaridade, isso mostrando que o conhecimento não é uma “gavetinha” que você aprende e guarda, nós temos que fazer essa ponte. Não que seja fácil essa interdisciplinaridade, mas a gente tenta

Professor C:

Busco e como leciono uma disciplina também de humanas dá pra fazer essa interdisciplinaridade sim.

Para Gurrutti e Santos (2004), a interdisciplinaridade equivale à necessidade de superar a visão fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade. Busca-se estabelecer o sentido de unidade, de um todo na diversidade, mediante uma visão de conjunto, permitindo ao homem tornar significativas as informações desarticuladas que vem recebendo. No entanto, percebemos nas falas dos professores que na realidade não é bem assim, existem alguns fatores que impedem essa interdisciplinaridade, no sentido de ser uma ação “utópica” como coloca o professor A, pelo fato dos “professores estarem preocupados em cumprir um conteúdo programático”.

O professor **B** expõe que consegue fazer uma interdisciplinaridade, devido ao fato de lecionar outra disciplina, mas não descarta que seja difícil essa ação. Ainda para Gurrutti e Santos (2004),

A prática interdisciplinar, necessária à superação da visão restrita de mundo, à promoção de uma compreensão adequada da realidade e à

² Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. (Ministério da Educação <http://portal.mec.gov.br/pibid>)

produção de conhecimento centrada no homem deve romper os “muros” que, freqüentemente, se estabelecem entre as disciplinas (Gurrutti e Santos 2004, p.188).

Os autores colocam que nesse processo, os conteúdos das disciplinas devem ser trabalhados de tal forma que sirvam de aporte às outras, formando uma teia de conhecimentos. Entretanto, a realidade de alguns professores se mostra contrárias a essa visão, visto a dificuldade de se estabelecer essa prática interdisciplinar.

Mediante a essas dificuldades que são encontradas na prática docente questionamos se na formação dos professores enquanto graduandos as instituições de ensino deram suporte para a sua prática de ensino.

Professor A:

Na época que eu cursei a licenciatura nós tínhamos as disciplinas de estágio, a de ensino e fundamentos, Estágio I e II prático e ensino de segundo grau, então assim algo muito rápido e muitas vezes se delimitava ao âmbito da faculdade. Por ex: Estágio I nós atuávamos para nossos próprios colegas de curso, na formação não tivemos contato com a realidade da sala de aula. Nos organizávamos aulas para adultos quando na realidade iríamos trabalhar com jovem entre 15 a 18 anos, considero que não foi satisfatória a nossa formação, é tanto que no meu primeiro ano de atuação na educação básica foi também no primeiro ano da implantação da disciplina como obrigatória tivemos muitas dificuldades vou utilizar o termo “caímos de paraquedas” na sala de aula.

Professor B:

Não, na época que eu fiz o curso havia uma deficiência muito grande nessa questão, então eram questões mais didáticas pedagógicas teóricas. Eu lembro que a gente não fez estágio, fizemos seminários na própria faculdade e alguns alunos da rede básica vieram assistir, não sei como está agora mais na época deixou muito a desejar. Foi muita leitura e pouca prática só quando vim pra sala de aula que pude dosar a questão da leitura e da prática.

Professor C:

Não. Quando cursei a licenciatura só tive duas disciplinas que abordava a questão do ensino, mais na prática, como vejo hoje em alguns cursos não tive esse apoio não.

As respostas fornecidas pelos professores mostram que a realização do seu curso teve algumas lacunas graves na formação, pois vivenciaram poucos espaços de formação além da sala de aula nas universidades. Não obstante, a constituição do

professor ocorre por meio de múltiplas relações vivenciadas no seu dia a dia, como observa Nogueira

Não nascemos professor. Vamos nos tornando professor ao longo dos anos por meio das experiências, vivências e interações. O professor vai sendo forjado na prática, no contato com centro de formações, teorias, autores, Os caminhos para (...) ser professor (...) passam pelos cursos de magistério, pelas universidades e continuam nos encontros pedagógicos, em reuniões no espaço de trabalho, enfim, na formação continuada. (2003, p. 149).

De qualquer forma, considerando a imprevisibilidade do contexto da sala de aula, é fundamental que os professores não só dominem os conteúdos, mas tenham metodologias claras e fiquem atentos sobre as ações e reações que os percursos da aula suscitam, sem desconsiderar a auto-reflexão sobre a própria prática docente.

Neste sentido e partindo do pressuposto que tem a sociologia o objetivo de formar cidadãos críticos e reflexivos, questionamos se a partir de sua ação como professor frente aos temas sociológicos abordamos em sala de aula, os professores percebe aceitação dos alunos quanto à disciplina de Sociologia.

Professor A:

Hoje eu digo que sim, no sentido que a dois anos atrás ela começou a ser levada mais a sério. No primeiro ano de atuação aqui na escola E.E.E.F.M Professor José Gonçalves de Queiroz nós tínhamos muitas dificuldades, pelo fato da sociologia ser uma disciplina que acabou de ser implantada no currículo, de ser só uma aula por semana, os alunos perguntavam essa disciplina reprova? vocês não podem reprovar a gente. Assim, agora eles já despertaram para a importância da sociologia é claro tem aqueles alunos que se identificam como também tem os que não, isso pela questão de exigir leitura, interpretação, análise dos texto, entre outros aspectos. Mas, atualmente percebo que eles consideram a sociologia uma disciplina que faz parte currículo e da sua importância na formação do conhecimento.

Professor B:

Sim, até porque a sociologia trata do cotidiano, de temas relacionados a vivência dos alunos eles se interessam sim, ex: a questão do gênero, estratificação social, cultura e etc... que são temas atuais, eles aceitam mais que a disciplina de história. Mas, sempre coloco que devemos nos voltar pra História para entender o presente, fatos como a discriminação social que vem da exploração dos negros e entre outros aspectos que tem que casar a sociologia e a história e eles acabam participando do debate.

Professor C:

Ainda me preocupo com isso vejo pouco interesse por parte deles, alias existem aqueles que querem, mas a maioria não se interessa muito.

O professor A coloca que a princípio não houve uma aceitação por parte dos alunos devido à sociologia ser uma disciplina nova no currículo e ser destinada a esta apenas uma aula semanal, isso ocasionou a priori uma rejeição pela parte discente. Esse fator de uma aula semanal, ainda é uma problemática que a disciplina carrega consigo, pois dificulta a ação do professor, que precisa aproveitar ao máximo os “45 minutos” para trabalhar conceitos tão importantes na Sociologia.

Isso mostra o quanto é primordial o trabalho do professor em geral e específico do de sociologia que tem uma tarefa de conquistar o alunado, fazer com que eles se envolvam na proposta da disciplina, reflitam, questionem e até mesmo passem a olhar criticamente coisas que lhes são tão comuns. Os professores colocam que após o impacto e resistência sofridos pela disciplina, hoje eles notam uma aceitação.

Depois dessa discussão sobre as metodologias que os professores adotam em sala de aula, vimos à necessidade de analisar como os alunos recebem esses conteúdos, se os mesmos conseguem compreender as temáticas abordadas, bem como quais os métodos eles mais gostam nas aulas de Sociologia.

Começamos questionando se eles gostam da disciplina, no gráfico 1 do 1º ano, (professor C), gráfico 2 do 2º ano (professor B) e o gráfico 3 do 3º ano (professor A).

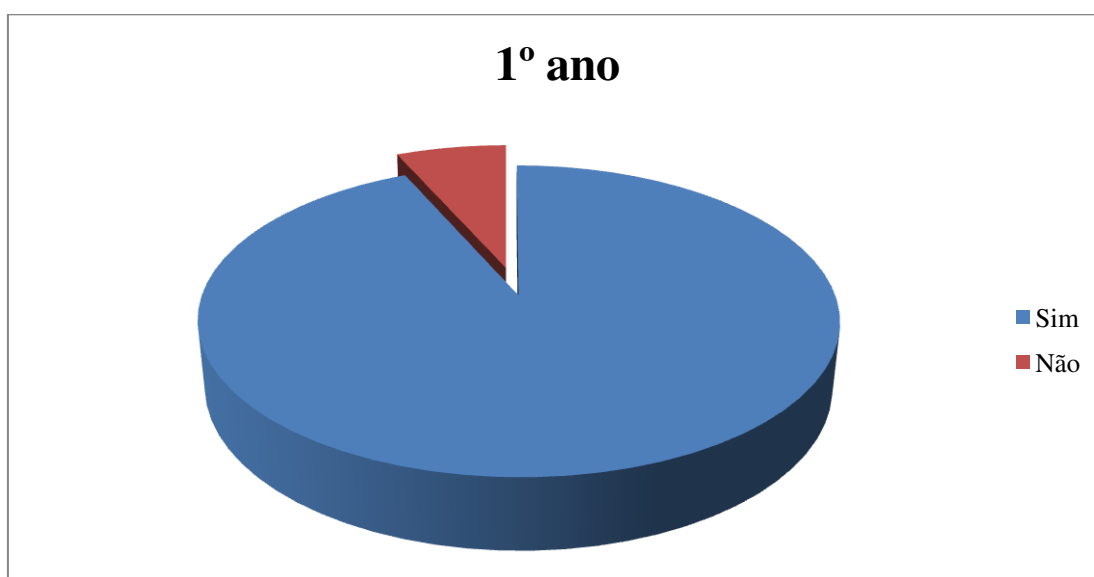


Gráfico 1

A turma é composta por 15 (quinze) alunos, dos quais 13 (treze) afirmaram que gostam da disciplina e 2 (dois) disseram que não gostam.

Aluna 1:

Gosto da disciplina por que nós debatemos assuntos importantes do nosso cotidiano.

Aluno 2:

Não gosto, por que é uma matéria que quase ninguém conhece e as aulas são poucas é só uma por semana.

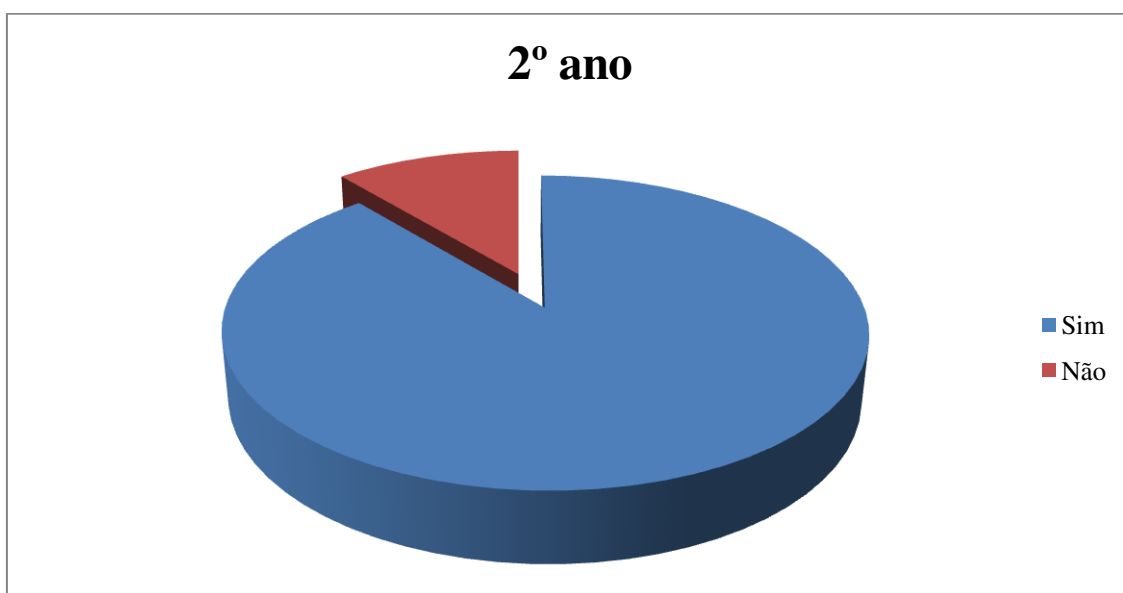


Gráfico 2

A turma do segundo ano do professor B é formada por 10 (Dez) alunos, quando questionados se gostam da disciplina o resultado foi o seguinte, 8 (Oito) disseram que sim e 2 (Dois) que não gostam.

Aluna 1:

Gosto, porque com o estudo da sociologia entendemos melhor a sociedade em que vivemos, como também sobre valores, cultura etc...

Aluno 2:

Não gosto, por que as aulas são chatas e eu não entendo nada.

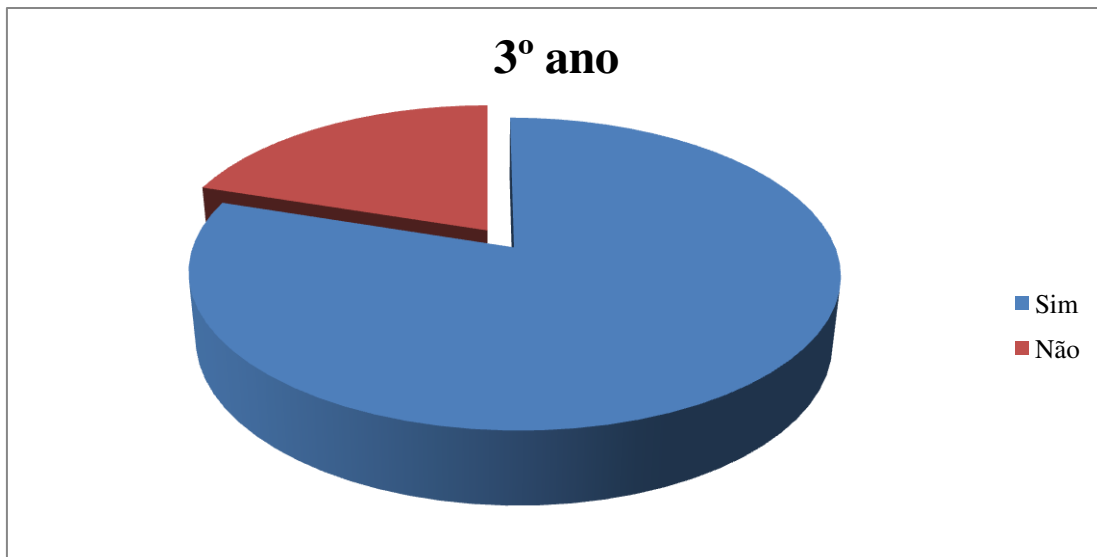


Gráfico 3

No gráfico 3 com os 25 (Vinte e cinco) alunos do terceiro ano do professor A obtivemos o seguinte resultado: 20 (Vinte) disseram que sim, gostam da disciplina de sociologia e 5 (Cinco) disseram que não.

Aluna 1:

Sim, porque nos ajuda a entender melhor a sociedade em que vivemos, determinados costumes ou culturas e até mesmo “eventos” que aconteceram e que acontecem no nosso meio social.

Aluno 2:

Sim, porque a sociologia estuda alguns conceitos básicos sobre a sociedade, e isso nos desperta a curiosidade de querer está sempre informado sobre determinados assuntos do meio social.

Aluna 3:

Sim, porque com o estudo dessa disciplina amplia mais o meu conhecimento sobre a sociedade isso de uma forma geral, seja a partir do estudo das culturas, padrões sociais e etc.

Aluno 4:

Não gosto, porque acho que nem tudo que essa disciplina estuda é a realidade.

Aluno 5:

Não gosto, por que é uma disciplina de linguagem difícil é muito complicada.

Percebemos que a maioria dos alunos em suas falas afirmam gostar da Sociologia, por ser uma disciplina que associa seus temas de debate com a realidade, isso expressa que está sendo significativo o modo como os professores da E.E.E.F.M Professor José Gonçalves de Queiroz aplicam estes conceitos. Pois, muitos são os discursos sobre levar o conhecimento da sociologia de uma forma mais fácil para o alunado, de associar a teoria com a realidade dos mesmos para que esse processo de aprendizagem possa acontecer. Segundo Lima(2012), toda teoria é inútil se não pode ser ensinada. Assim, sem perder o rigor, para ser ensinada, a teoria precisa ser comunicada em uma linguagem acessível. Por outro lado, ensinar não significa, somente, informar. É algo mais. É, sobretudo, fazer com que os alunos construam os conceitos, vivenciando-os. Partindo desse pressuposto procuramos saber se a forma que os professores utilizam para aplicar os conteúdos de sociologia facilita a aprendizagem.

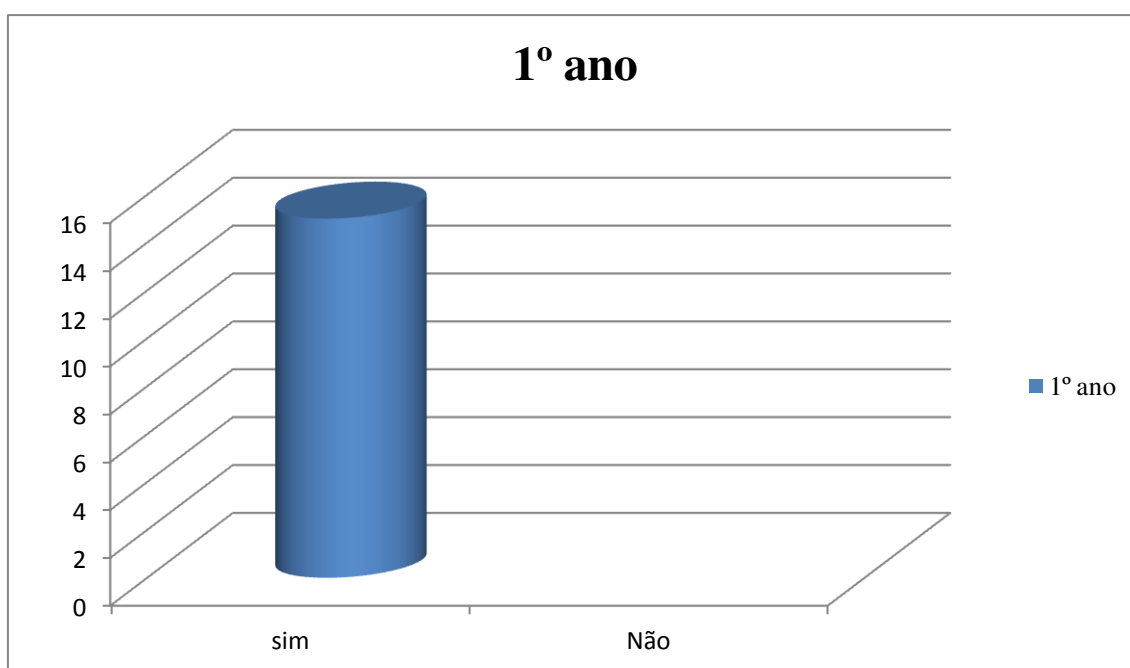


Gráfico 4

No 1º ano obtivemos o seguinte resultado, a turma em sua totalidade afirmou que sim, os métodos utilizados pela professora facilita a aprendizagem nas palavras dos alunos:

Aluna 1:

Sim, pois o modo como ela interage com nós alunos incentiva na aprendizagem e também na forma com devemos lidar com questões da sociedade.

Aluna 2:

Sim, porque ela vai variando com os temas, a forma de explicar o conteúdo tipo às vezes usa slides, textos, trabalhos pra casa, vídeos. Assim não deixa o conteúdo chato e cansativo.

Aluna 3:

Sim, porque ela é bem interativa e assim todos participam da aula, colocamos nossos pensamentos o que a gente acha ou entendeu.

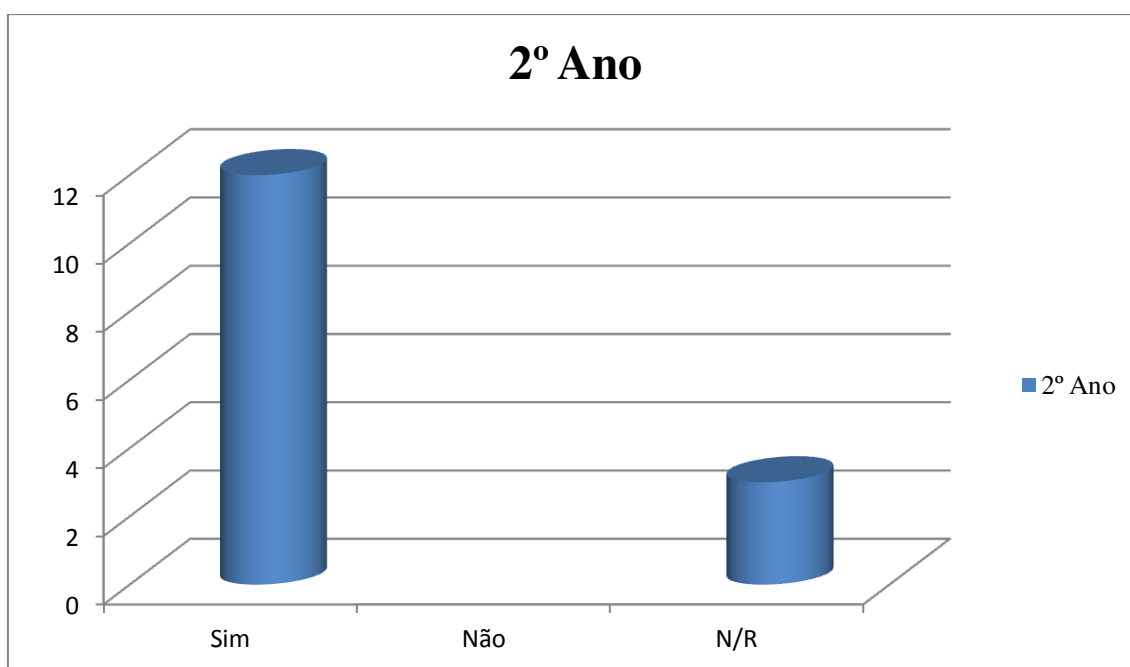


Gráfico 5

Na turma de segundo ano quando questionados 7 (Sete) alunos responderam que sim e 3 (Três) não responderam. As respostas que se destacaram foram:

Aluna 1:

Sim, por que ele além do livro traz coisas novas para discutimos em sala de aula.

Aluna 2:

Sim, porque ele associa conceitos da disciplina com coisas do nosso cotidiano

Aluna 3:

Sim, quando ele traz textos, charges e vídeos fica mais fácil de entender as coisas.

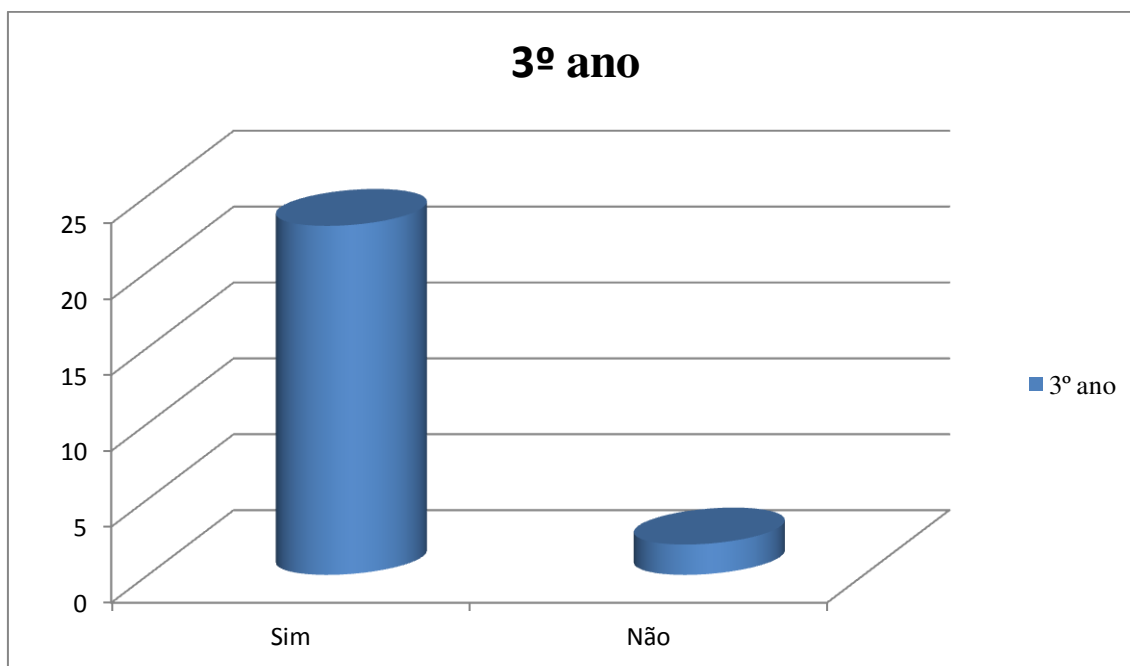


Gráfico 6

O resultado obtido na turma de terceiro ano foi o seguinte 23(vinte e três) alunos disseram que sim, facilita, e 2 (dois) afirmaram que não.

Aluna 1:

Sim, pra mim ela tem um dos melhores métodos de ensino do colégio, ela explica, passa vídeos, abre espaço pra discussão sobre os temas da disciplina isso faz com que eu goste ainda mais da sociologia.

Aluna 2:

Sim, porque as aulas dela são bastante dinâmicas, ela sistematiza bem os conteúdos ai fica fácil de aprender.

Aluna 3:

Sim, as aulas de sociologia costumam ser bem proveitosas, ela explica direito não é uma aula cansativa.

Aluna 4:

Não,ela exige demais, passa muita coisa e temos pouco tempo e também é só uma aula por semana

Aluna 5:

Não, o jeito que ela explica eu não entendo é muita coisa de uma vez só, as vezes me confundo

No processo de ensino o professor mune-se de vários meios para atrair atenção dos alunos e assim dinamizar seu modo de ensino nas aulas, quando questionados sobre a forma como os professores aplicam os conteúdos a maioria dos alunos afirmam que é possível entender os conteúdos devido as aulas serem dinâmicas. Os professores vão além das aulas expositivas, para tanto utilizam-se de recortes de textos, vídeos, charges e entre outros aspectos fugindo das aulas mais tradicionais, esta ação se mostrando como um leque de opções para os mesmos. Visto isso, questionamos quais as metodologias usadas em sala de aula que os educandos mais gostam.



Gráfico 7

Na turma de primeiro ano como mostra o gráfico 7, 5 (cinco) alunos disseram que gostam do uso de slides, 5 (cinco) do uso do livro, 2 (dois) de recortes de textos e 3 (três) de vídeos e/ou filmes.

Aluno 1:

Gosto mais de Slides, pois é diferente mais atrativo e sai desse negócio de só escrever do quadro

Aluna 2:

O uso do livro é interessante, porque tem vários conceitos da sociologia bem resumidos é mais fácil de aprender

Aluna 3:

A metodologia que mais gosto são os textos que a professora aplica na sala, além de serem mais fáceis a gente pode debater o que entendeu.”

Aluna 4:

Quando as aulas são com vídeos é mais fácil de identificar o que a professora explicou então eu gosto mais.

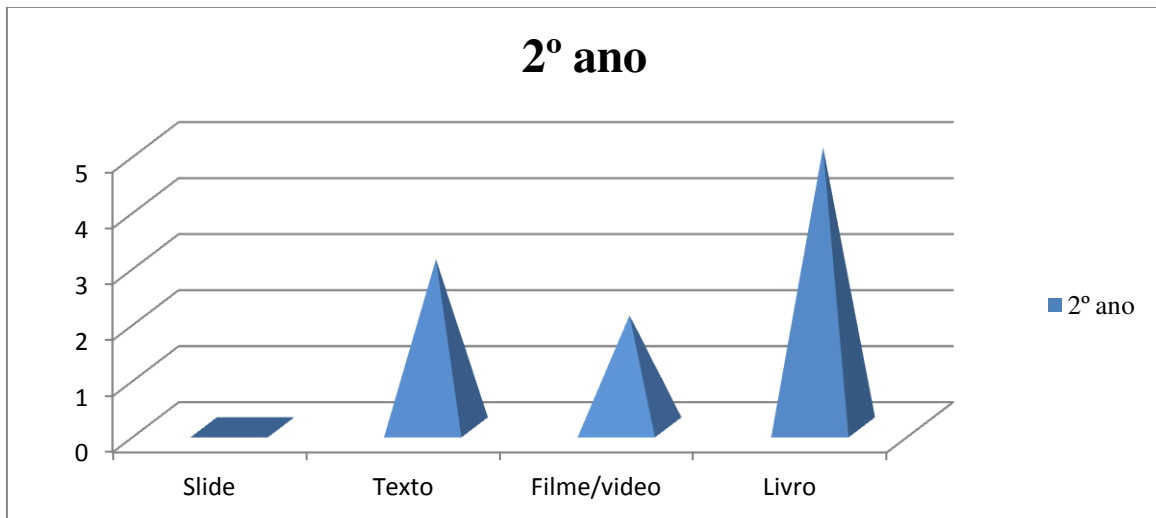


Gráfico 8

No gráfico 8, correspondente a turma do segundo ano, notamos que o livro didático se sobressaiu em relação a outros meios utilizados pelo professor na aula de sociologia, no qual 5 (cinco) alunos disseram gostar do uso do livro, 3(três) de recortes de textos e 2(dois) da exibição de vídeos.

Aluno 1:

O livro, porque tem tudo que a gente precisa saber e a linguagem é mais fácil dá pra entender tudo.

Aluno 2:

Gosto das aulas com recortes de textos, a leitura é melhor e aprendo mais”

Aluno 3:

As aulas com vídeos são mais dinâmicas, aprendo mais.

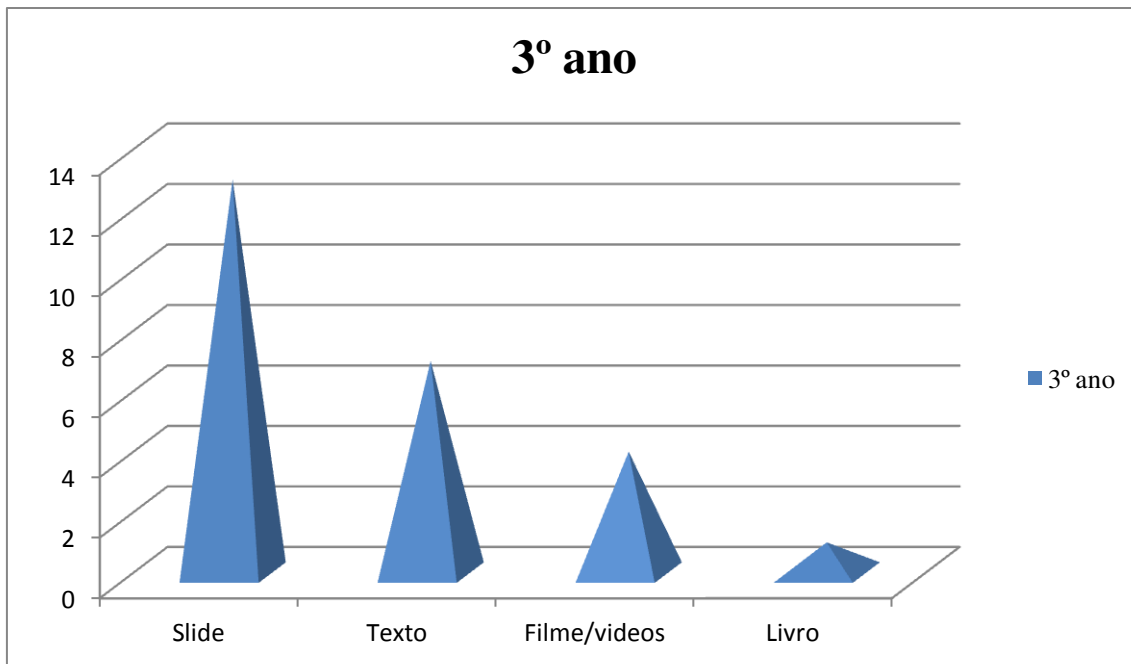


Gráfico 9

No terceiro ano como é possível ver no gráfico 9, a metodologia de utilização do Slide é mais aceita, onde 18 (dezoito) alunos disseram que preferem Slides, 4 (quatro) recortes de textos, 2 (dois) vídeos e 1 (um) o livro.

Aluna 1:

O uso de slides, porque torna a aula mais dinâmica e prende mais nossa atenção, fora que a professora sistematiza cada conceito da sociologia e a gente aprende melhor.

Aluna 2:

Uso de textos, como os conteúdos de sociologia são um pouco complexos quando a professora leva textos pra sala a gente pode debater e tirar várias dúvidas e até mesmo compreender termos que a sociologia utiliza ex: o conceito de ideologia etc

Aluno 3:

vídeos, porque é como um resumo, uma forma que dá pra entender os temas da sociologia que a professora traz sem precisar de muitos textos.

Aluno 4:

O livro, porque ele traz a visão de vários sociólogos sobre temas, conceitos que vivenciamos no nosso cotidiano.

O recurso mais aceito foi o slide, na turma do 1º ano a maioria dos alunos afirmaram preferir o slide; seguido do livro didático, no 2º ano se destacou a utilização de textos e também do livro, no 3º ano o slide também foi o método mais aceito seguido do uso de textos. O que se pode observar é a diversidade de recursos disponíveis para o ensino e da sociologia em específico, permitindo o professor inovar na forma de ensinar. Nessa perspectiva, podemos considerar viável a utilização dos pressupostos metodológicos sugeridos pelas Orientações Curriculares Nacionais (2006):

Pode-se verificar que pelo menos três tipos de recortes são reiterados nas propostas construídas para o ensino da sociologia no nível médio e encontráveis nos parâmetros curriculares oficiais, nos livros didáticos e mesmo nas escolas. São eles conceitos, temas e teorias. A tendência é os professores, os livros e as propostas apresentarem esses recortes separadamente quando não optam por apresentarem esses recortes separadamente quando não optam por trabalhar somente com um deles. O que se propõe aqui para a reflexão dos professores é que esses recortes podem ser tomados como mutuamente referentes, isto é, rigorosamente seria impossível trabalhar com um recorte sem se referir a outros. (Orientações Curriculares Nacionais, 2006, p.116-117).

A pesquisa aponta encaminhamentos que atestam ser significativos o uso das TIC's como ferramenta metodológica por parte dos professores na ação de ensinar, visto a aceitação dos educandos, bem como, a própria facilitação de se levar o conhecimento sociológico às escolas de nível médio.

Considerando a complexidade dos conteúdos da Sociologia é louvável o uso dessas metodologias diversificadas, uma vez que estes conteúdos podem ser melhor exemplificados através de filmes, charges e slides. Neste sentido, o melhor caminho para se ensinar a sociologia deve-se levar em conta a realidade do aluno, os materiais didáticos disponíveis nas escolas e o objetivo final da aula, e além disso não podemos desconsiderar o domínio de conteúdo e a criatividade do professor em tornar acessível temas e conceitos de uma ciência moderna. Com efeito, a constituição da sociologia como ciência já produziu um acúmulo de conhecimentos que pode orientar sobre como ensinar a sociologia na educação básica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o ensino de Sociologia hoje no ensino médio nos faz questionar e refletir sobre os meios que se utilizam para tal, de como foi e é árduo o caminho que a disciplina percorre. Suas idas e vindas no currículo da educação básica configurou-se como um elemento de fragilidade, no sentido do próprio interesse pela disciplina por parte do alunado e até mesmo pela sociedade.

Partindo para a discussão sobre a prática de ensino da sociologia surge o questionamento de como este será feito, visto que é preciso encontrar um equilíbrio entre a complexidade da sociologia enquanto ciência e da sociologia enquanto disciplina escolar com suas metodologias adequadas para o ensino médio. Aqui aparecendo o professor como peça importante nesse processo que exige inovações para buscar um dinamismo em sua ação, buscar novas “jogadas” para atrair a atenção e elevar a aprendizagem dos alunos.

Através do presente estudo, podemos perceber que a realidade de um professor em sala de aula, não é tão simples como supúnhamos. Na teoria é tudo um sonho: pensar os objetivos, métodos, conteúdos e formas de organização da aula, de modo a proporcionar aos seus alunos as melhores condições para o aprendizado. Todavia, o processo de ensino- aprendizagem envolve trocas recíprocas e subjetivas entre professor e aluno, o que na maioria das vezes não se constitui uma tarefa fácil, pois o professor precisará contar com o desconhecido (a disposição dos alunos a colaborarem com a aula). Portanto, a boa intenção do professor não basta. Planejar uma boa aula, não significa aplicar, de fato, uma aula eficaz.

Nas falas dos professores fica explícito que os mesmos buscam vários meios para ministrar suas aulas de forma a levar o conhecimento e conseqüentemente despertar o interesse dos alunos em ir além do que eles expõem em 45 minutos. Para tanto, utilizam em suas aulas aparelhos tecnológicos, sendo possível perceber que as tecnologias não são apenas aspectos secundários no desenvolvimento de uma boa aula, são as ferramentas que auxiliam para o ensino-aprendizagem.

Isso foi constatado através das respostas obtidas com os alunos quando os mesmos foram questionados a respeito da forma a qual seus professores ministravam os conteúdos da disciplina. Não que os meios mais tradicionais sejam ineficazes, mas o que se observa são os avanços na sociedade e em toda sua estrutura ocasionando o

acompanhamento de todas as esferas sociais inclusive a educação e/ou a prática de ensino.

Portanto, compreendemos que o ensino em geral e em específico da Sociologia está sujeito a mudanças, inovações cabendo aos professores articularem suas metodologias de acordo com a realidade de cada turma e/ou série, sempre evidenciando a cientificidade da disciplina, principalmente, sem desconsiderar o saber acumulado sobre os mais variados fenômenos sociais produzidos nesses cento e cinquenta anos (mais ou menos) de construção da Sociologia. Cabe ao professor enquanto artesão tecer, a partir do que apreendeu com os mestres, suas metodologias de ensino.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens** – Editora Vozes, Petrópolis Rio de Janeiro, 2009

BARBOSA, Vilma Soares de Lima. **As percepções dos professores de sociologia no ensino médio sobre o conteúdo da disciplina**. Teresina, 2012.

BERDONE, Dalva Maria Bertoni (org). **Introdução às ciências sociais**. São Paulo: Editora Papirus, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Médio: Bases Legais**. Brasília: SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais: OCNs**, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília.DF, 1996.

BRIDI, Maria Aparecida. **Ensinar e aprender Sociologia no Ensino Médio**. São Paulo: Contexto, 2010.

CORRÊA, C. P. ; **Sociologia e metodologia de ensino: reflexão**. Artigonal.com, Artigonal.com, p. 1 - 15, 24 maio 2013.

CRUZ, T.S. **Sistemas, organizações e métodos**. São Paulo: Atlas, 1997.

DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos** – São Paulo: Editora Cortez, 2007.

FERNANDES, F. **A Sociologia no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**- São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas da sociologia**. ed 8º, Editora Vozes, Petrópolis, 2001

KONDER, Leandro (org.). **Sociologia para educadores**- Rio de Janeiro, Editora Quartet, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** – São Paulo: Editora Cortez, 1994.

- LIMA E OLIVEIRA, **Tecendo redes e construindo conhecimentos: caminho para o ensino de Sociologia na educação básica.** UESB. 2014 .
- MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática.** 3ed. São Paulo
- MARTINS, Carlos Benedito, **O que é Sociologia** – São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.
- MEUCCI, Simone. **A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais do curso.** Campinas: [s.n],2000.
- NUNES, Marisa Fernandes. **Metodologias de Ensino: as Ciências Sociais como forma de pensar o mundo.** Tese UEC, 1992.
- OLIVEIRA E JARDIM. **O Retorno da sociologia no ensino médio no rio de janeiro: uma luta que merece ser pautaada!** Rio de Janeiro, 2009.
- PLANCHEREL, Alise Anabunki; FLORENCIO, Maria Amélia de Lemos de. **A presença da Sociologia nos espaços curriculares do ensino médio.** In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. 3., 2013; Fortaleza. Anais... Fortaleza: UFAL, 2013.
- QUARESMA, Silvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais.** Revista eletrônica dos Pós Graduados em Sociologia política da UFCS. Vol 2, 2005.
- RAMALHO, José Rodorval ET AL SOUSA, Rozenval de Almeida. (org.) - **Sociologia para o Ensino Médio: Conteúdos e Metodologias.** Campina Grande: Editora da UFCG, 2012
- RIBEIRO, Adélia M. (org). **A sociologia volta à escola: historia e docência-** Rio de Janeiro, Editora Quartet: FAPERJ,2009.
- SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para ensino médio no Brasil.** Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.
- SARANDY, Flávio Marcos Silva. **Desenvolver a perspectiva sociológica: objetivo fundamental da disciplina no Ensino Médio.** Revista Espaço Acadêmico, Brasília, out.2011. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/005/05sofia.htm>. Acesso em: 29 set. 2015.
- SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli (org). **A sociologia volta à escola: historia e docência-** Rio de Janeiro, Editora Quartet: FAPERJ,2009.
- SANCHO, D. & MARCHELL, P.S Informática e linguagem : Análise de softwares educativos: in: ALMEIDA, M.JPM. SILVA, H.C da (org) **Linguagens, leituras e ensino de ciência:** Campinas Mercado de Letras, 1998.

TURNER H, Jonalhan. **Sociologia- conceitos e aplicações**; - São Paulo: Makron Books, 2000.

YOUNG, Michael. 2007. **Para que servem as Escolas?** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 101,p. 1287-1302, set./dez.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Roteiro de entrevista com os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO-CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO-UAEDUC

Roteiro de entrevista com os professores

1. Você é formada na área de Sociologia?
2. Há quanto tempo leciona?
3. Você encontra dificuldades ao ensinar a Sociologia devido ao fato de não ser formado na área?
4. A escola enquanto instituição dá suporte para sua atuação?
5. A escola disponibiliza material didático/pedagógico para sua atuação? Quais? São suficientes?
6. Você considera que os recursos materiais/pedagógicos disponibilizados para os alunos são satisfatórios?
6. Quais estratégias você utiliza para ministrar os conteúdos da disciplina?
7. Você busca estabelecer a interdisciplinaridade da sociologia com outras disciplinas?
8. A instituição a qual você foi formada deu suporte, quanto a metodologias para o ensino?
9. A Sociologia é uma disciplina que tem como intuito formar cidadãos críticos. Em sua concepção a mesma tem atendido essa proposição?
10. Você busca uma qualificação além de sua formação, a exemplo especialização, formação continuada?
11. você percebe aceitação dos alunos quanto a disciplina de Sociologia?
12. você utiliza algum outro método além do livro?

APÊNDICE B: Questionário aplicado com uma turma de cada série do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz.

Questionário para os alunos

1. Você gosta da disciplina de Sociologia? Por que?
2. A forma como a professora aplica os conteúdos facilita a aprendizagem da disciplina?
3. Você sente dificuldade com relação os conteúdos da disciplina? Quais?
4. Qual a metodologia de ensino utilizada pela a professora que você mais gosta?

APÊNDICE C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO-CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO-UAEDUC

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a)
Sr.(a)

Eu, Bruna Gonçalves da Costa, aluno (a) do curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande / Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, pretendo desenvolver uma pesquisa com professores do Ensino Médio, intitulada “ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO”. Para analisar quais eventuais dificuldades e/ou facilidades os mesmos encontram ao ensinar a Sociologia, no que tange a questão metodológica sob orientação do (a) prof^o (a) Dr Vilma Soares de Lima Barbosa. O(s) motivo(s) que nos desperta o interesse em estudar o assunto é investigar como está sendo ensinada a sociologia na educação básica, visto que essa disciplina não tem em seu currículo métodos estabelecidos para este ensino. Sua participação é voluntária, não irá acarretar em qualquer dano nem custo para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão apenas divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente,

Fone: (83) 9831-0321

Consentimento do Voluntario

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____ aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma copia deste documento.

Sumé , _____ de _____ de 2015

Assinatura do Participante

Endereço da pesquisadora responsável (Trabalho): Rua Major Alfredo Mayer, 119 – Centro/ Sumé-PB, Telefone para contato: (83) 98310321 E-mail:18brunacosta@gmail.com

APÊNDICE D: Solicitação para realização da pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO-CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO-UAEDUC

Solicitação de Autorização para Pesquisa Acadêmico-científica

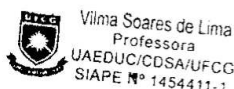
Através do presente instrumento, solicitamos ao Gestor (a) do **Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz** autorização para a realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica **Bruna Gonçalves da Costa** orientada pela Profa. Dra. Vilma Soares de Lima Barbosa, tendo como título preliminar **“ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO SMÉDIO”**. A coleta de dados será feita através da realização de entrevista e questionário.

A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Capina Grande. As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Sumé, 12 de junho de 2015.



Vilma Soares de Lima Barbosa
PROF. ORIENTADORA



Assinatura e carimbo do gestor